

# REDISTRIBUIÇÃO OU RECONHECIMENTO? OS DILEMAS DAS POLÍTICAS CONTEMPORÂNEAS

Aula 11- Raça, desigualdade e política no Brasil contemporâneo

2017/2

# III - RAÇA, CLASSE E POLÍTICA: MOVIMENTO NEGRO E ESTADO BRASILEIRO

Redistribuição ou reconhecimento?

Raça, classe e política: Movimento negro

Raça, classe e política: representação política

Políticas de Ações Afirmativas no Brasil: histórico

Políticas de Ações Afirmativas no Brasil: o caso do ensino superior

# APORTES TEÓRICOS

- Direitos individuais e direitos coletivos
- Igualdade, desigualdade e diferença
- **Redistribuição ou Reconhecimento? Ponto da aula de hoje: Para tratar de raça e desigualdade articulada à política e ao estado é necessário discutir o dilema redistribuição/reconhecimento.**

# DIREITOS INDIVIDUAIS E DIREITOS COLETIVOS

- Encontramos menos restrições na sociedade brasileira em lidar com o racismo enquanto restrição de direitos individuais (casos que envolvam discriminação de um indivíduo que teve o seu direito de ir e vir violado, por exemplo) do que lidar com o racismo enquanto ausência de direitos sociais, de privações sociais.
- Somente neste modelo é que se são acionados os discursos universalistas, de não favorecimento a um determinado grupo.

# DIREITOS INDIVIDUAIS E DIREITOS COLETIVOS

1. As posições contrárias e favoráveis definem os direitos a partir de pontos de vistas opostos: um pelo problema e outro pela solução. Pode-se considerar uma violação dos direitos a ausência de igualdade de oportunidades, da mesma maneira que pode-se enxergar os mecanismos de compensação uma forma de violação desses mesmos direitos.
2. Há duas situações de discriminação envolvidas no debate. Por um lado, discrimina-se o o *indivíduo negro* isoladamente através de atitudes racistas e por outro uma discriminação da *população negra* (construção política). Neste último caso, a base argumentativa são os dados.

# IGUALDADE, DESIGUALDADE E DIFERENÇA

- O potencial integrador da igualdade consagrou-se como registro dominante para lidar simultaneamente com a desigualdade (x equalização) e com a diferença (homogeneização);
- *“Nessa perspectiva, a igualdade opera como ideia extraordinariamente potente para equacionar em registros distintos tanto a questão da desigualdade quanto a questão da diferença: a primeira concebida no plano das disparidades socioeconômicas, das condições a perpetuarem o acesso desigual aos recursos materiais; a segunda entendida no terreno da atribuição do status da cidadania, da delimitação do conjunto de iguais que formam a comunidade política, isto é, da identidade (Lavalle, 2003: 87).*
- O ponto interessante para discussão das conexões entre filosofia política e teoria social modernas é que elas enfrentam um aspecto paradoxal produzido pelo fracasso desse potencial integrador da igualdade, ou seja, uma produção de desiguais pautadas na diferença.
- Lavalle, Adrian (2003). Cidadania, igualdade e diferença. Lua Nova, numero 59, pp-75-93

# REDISTRIBUIÇÃO E RECONHECIMENTO

Perspectivas teóricas e aproximações ao caso brasileiro

# REDISTRIBUIÇÃO OU RECONHECIMENTO?

- Filosofia Moral: conceito de justiça que englobe reivindicações *defensáveis* por igualdade e por reconhecimento
- Teoria social: relações entre economia e cultura e classe e status
- Teoria política: imaginar esquemas institucionais que possam remediar má distribuição e falta de reconhecimento
- Prática política: fomentar engajamento democrático que cruze a fronteira das duas correntes e integre o melhor das políticas tanto de redistribuição quanto de reconhecimento

# RECONHECIMENTO OU REDISTRIBUIÇÃO

- Modernidade cultural e desigualdade de status
- Status não é um fenômeno exclusivamente pré-moderno que tenha desaparecido com o surgimento do contrato;
- A ordem cultural da sociedade atual não tem fronteiras nitidamente demarcadas; é institucionalmente demarcada; é eticamente pluralista; os padrões de valor são contestados, a hierarquia de status é ilegítima

# Axel Honneth: Mudanças na perspectiva da ordem moral da sociedade

- Teoria normativa de ordem política: princípio é independentemente das diferenças circunstanciais, existe o imperativo de remover qualquer forma de desigualdade social ou econômica que não pudesse ser justificada com base nos fundamentos racionais.
- **Redistribuição:** Eliminar a desigualdade social (promover igualdade material, redistribuição de necessidades materiais).  
**Reconhecimento:** eliminar a degradação e o desrespeito. Reconhecer a dignidade pessoal de todos os indivíduos.
- A qualidade moral das relações sociais não podem ser mensuradas exclusivamente em termos de uma distribuição justa ou equitativa.
- Novos movimentos sociais: significado político da experiência e do desrespeito social e cultural.

# HONNETH: ESFERA/USOS DO RECONHECIMENTO (HEGEL)

- Justiça, do ponto de vista moral: atributos desejáveis ou obrigatórios das relações existentes entre os sujeitos. Autoconsciência do indivíduo depende da experiência de reconhecimento social.
- Amor: Esfera dos afetos, experiência do amor e a autoconfiança;
- Ordem legal: a justiça e o respeito universal e reconhecimento legal;
- Solidariedade: forma de reconhecimento que permite que o sujeitos valorizem reciprocamente as qualidades que contribuem para a produção da ordem social.

# HONNETH: ESFERAS DO DESRESPEITO

1. Injúria física (tortura, estupro): privam os seres humanos da manifestação corporal de sua autonomia, parte de sua confiança elementar no mundo).
2. Negação dos direitos e exclusão social. Seres humanos padecem em sua dignidade por não terem os direitos morais de uma pessoa legal plena.
3. Depreciação do valor social da auto-realização (não permite que os indivíduos se relacionem com as habilidades adquiridas ao longo da vida)

*O relacionamento de reconhecimento associado à solidariedade incorpora o princípio da diferença igualitária (auto-estima).*

# HONNETH E A CRÍTICA AO CONCEITO DE RECONHECIMENTO

- Discussão em curso: dado o cenário crescente de desigualdade econômica, não é possível sugerir que o reconhecimento apenas da identidade pessoal e coletiva pudesse ser o objetivo principal de uma sociedade justa.
- Ponto do autor: A maior crítica às lutas por reconhecimento da diferença cultural tacitamente pressupõe uma imagem particular de movimentos sociais tradicionais: esses movimentos seriam estranhos à demanda pelo reconhecimento social de suas próprias orientações de valor e estilos de vida. Isso é enganoso.
- Não é possível reduzir os movimento de hoje inspirados por uma política de identidade assim como não seria possível reduzir os movimentos tradicionais do final do século XIX a meras demandas materiais ou legais.

# NANCY FRASER: IDENTIDADE OU STATUS?

- A autora tem como tese fundamental a importância de conciliar redistribuição com reconhecimento para não correr o risco de abandonar a pauta da redistribuição. É necessário romper com o modelo padrão de reconhecimento, o da “identidade”.
- Nesse modelo, o que exige reconhecimento é a identidade cultural específica de um grupo. Este modelo reifica a cultura. Ignorando as interações transculturais, ele trata as culturas como profundamente definidas, separadas e não interativas, como se fosse óbvio onde uma termina e a outra começa.
- Raça e gênero são coletividades bivalentes: abarcam dimensões econômicas e dimensões cultural-valorativas, implicando, redistribuição e reconhecimento.

*Exemplo: gênero como relação social ou gênero como identidade ou código cultural.  
Distantes, porém coexistentes.*

# RECONHECIMENTO COMO UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

- As teorias existentes de justiça distributiva podem incluir adequadamente os problemas de reconhecimento?
- As teorias de reconhecimento podem incluir adequadamente os problemas de distribuição?
- Para a autora, a resposta é: não!
- Porém, é injusto que a alguns indivíduos e grupos seja negado o status de parceiros plenos na interação social simplesmente como uma consequência dos padrões institucionalizados do valor cultural.

# COMO INTEGRAR REDISTRIBUIÇÃO E RECONHECIMENTO?

Qualquer tentativa de integração deve considerar:

- O reconhecimento é uma questão de justiça ou de auto-realização?
- A justiça distributiva e o reconhecimento são dois paradigmas distintos?
- A justiça demanda o reconhecimento daquilo que distingue indivíduos os grupos ou o reconhecimento da nossa humanidade é suficiente?
- Como podemos distinguir as reivindicações por reconhecimento que são justificadas daquelas que não são?

Para pensar: uso do *foulard* (França), representação feminina no Congresso/Senado

# PARIDADE DE PARTICIPAÇÃO

- A justiça requer arranjos sociais que permitam todos os membros da sociedade a interagir uns com os outros como parceiros:
- Condições objetivas – distribuição de recursos materiais
- Condições intersubjetivas – ausência de normas institucionalizadas que sistematicamente depreciam algumas categorias de pessoas ou a características associadas a elas.

# RECONHECIMENTO OU/E REDISTRIBUIÇÃO?

- *Enquanto a lógica da redistribuição é acabar com esse negócio de “raça”, a lógica do reconhecimento é valorizar a especificidade do grupo. Eis, então, a versão anti-racista do dilema da redistribuição-reconhecimento: como os anti-racistas podem lutar ao mesmo tempo para abolir a “raça” e para valorizar a especificidade cultural dos grupos racializados subordinados?*
- Problema deste argumento: Como enfrentar a injustiça social focada neste grupo?
- Para Fraser, é de fundamental importância conciliar redistribuição com reconhecimento para não correr o risco de abandonar a pauta da redistribuição.
- Raça e gênero são coletividades bivalentes: abarcam dimensões econômicas e dimensões cultural-valorativas, implicando, redistribuição e reconhecimento.

# QUESTÕES PARA DEBATE

- Política universal e política focal
- Princípios de inclusão e modelos de políticas;
- Consideração da 'raça' como critérios e seus efeitos;
- Identidade racial e sistema de classificação: desafios à formulação das políticas.
- Ciladas da diferença (Pierucci): Ao discutir o conceito de racismo como negação da diferença, o autor sugere uma interpretação que introduz uma perspectiva que considera o racismo a celebração da certeza da diferença.
- Como afirmar a diferença sem negar a igualdade? Como afirmar a igualdade sem negar a diferença?

**Fugir da cilada: Impedir a hierarquização da diferença**